

Abril | 2013

Panorama Econômico da Argentina: o saldo comercial argentino de fevereiro apresentou queda de 61% em relação ao mesmo mês de 2012. Ademais, observa-se uma redução de US\$ 2,89 bilhões do superávit brasileiro com a Argentina entre 2011 e 2012. [pág. 02-03]

Panorama do Comércio Bilateral: em março de 2013, o fluxo comercial bilateral apresentou aumento de 5,1% em relação ao mesmo mês de 2012, com elevação de 13% das exportações argentinas ao Brasil e diminuição de 2,1% das importações argentinas originárias do Brasil [pág. 03-05]

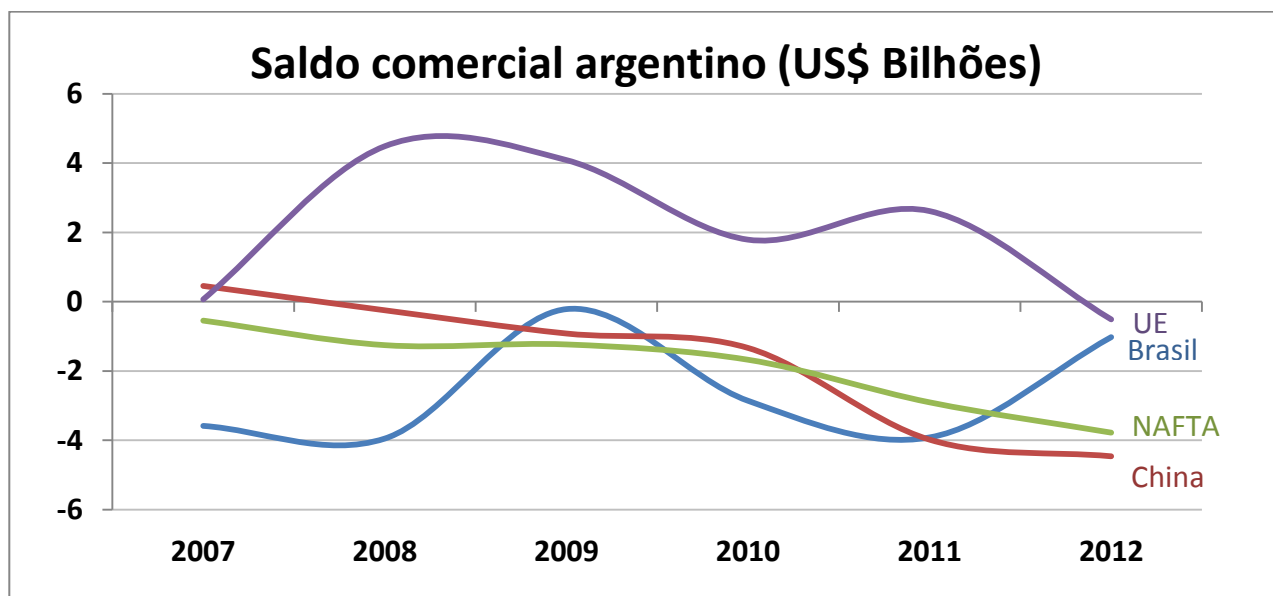
Restrições Comerciais: com a eliminação das licenças não automáticas de importação, a DJAI passa a ser o principal mecanismo argentino de controle das importações. Consulta realizada pela FIESP atesta atrasos superiores a 400 dias na liberação de DJAIs. Além disso, um estudo demonstra que enquanto houve redução das importações argentinas originárias do Brasil, outras origens registraram aumento de exportações para o país vizinho. [pág. 05-06]

Restrições aos investimentos: nova regra argentina sobre Declaração Antecipada de Pagamentos ao Exterior gera impactos sobre a remessa de lucros e dividendos ao exterior. [pág. 06-07]

Panorama Político: as eleições legislativas 2013 da Argentina serão realizadas em outubro deste ano, com prováveis impactos sobre futuro político-econômico da Argentina. [pág. 07]

Panorama Econômico da Argentina

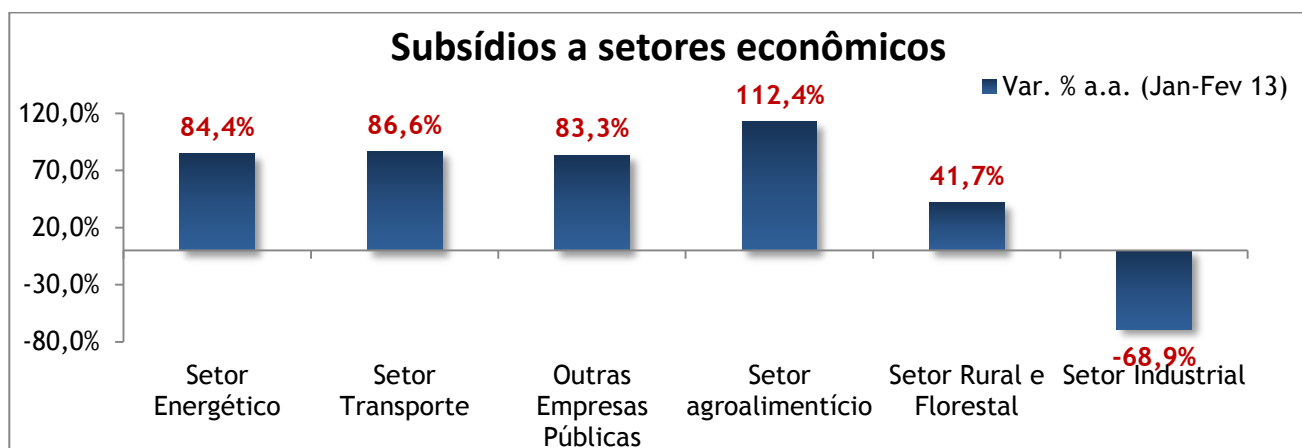
- Em **fevereiro de 2013**, o **saldo comercial argentino** foi de US\$ 0,52 bi (**queda de 61%** em relação ao mesmo mês de 2012). No referido período, as exportações totais foram de US\$ 5,74 bi (queda de 6% em relação a fevereiro de 2012), enquanto as importações totais atingiram o montante de US\$ 5,22 bi (aumento de 10% em relação ao mesmo período de 2012).
- Observa-se uma tendência de **aprofundamento do déficit comercial** argentino em relação a alguns de seus principais parceiros econômicos, como a **União Europeia, NAFTA e China**. Por outro lado, nota-se uma **tendência de reversão do déficit comercial argentino em relação ao Brasil**, com uma redução de US\$ 2,89 bilhões do superávit brasileiro entre 2011 e 2012.



Fonte: Aliceweb Mercosul

Elaboração: FIESP

- No primeiro bimestre de 2013, a Argentina registrou um **déficit na balança comercial do setor energético de US\$ 483 milhões** (diferença de 231% em relação ao superávit de US\$ 369 milhões, correspondente ao mesmo período de 2012).
- Segundo relatório da Associação Argentina de Orçamento (ASAP), divulgado em dezembro, os **subsídios argentinos à economia** atingiram, entre janeiro e fevereiro de 2013, o montante de **12,62 bilhões** (superando em 84,4% o mesmo período de 2012).



Fonte: ASAP/Abeceb

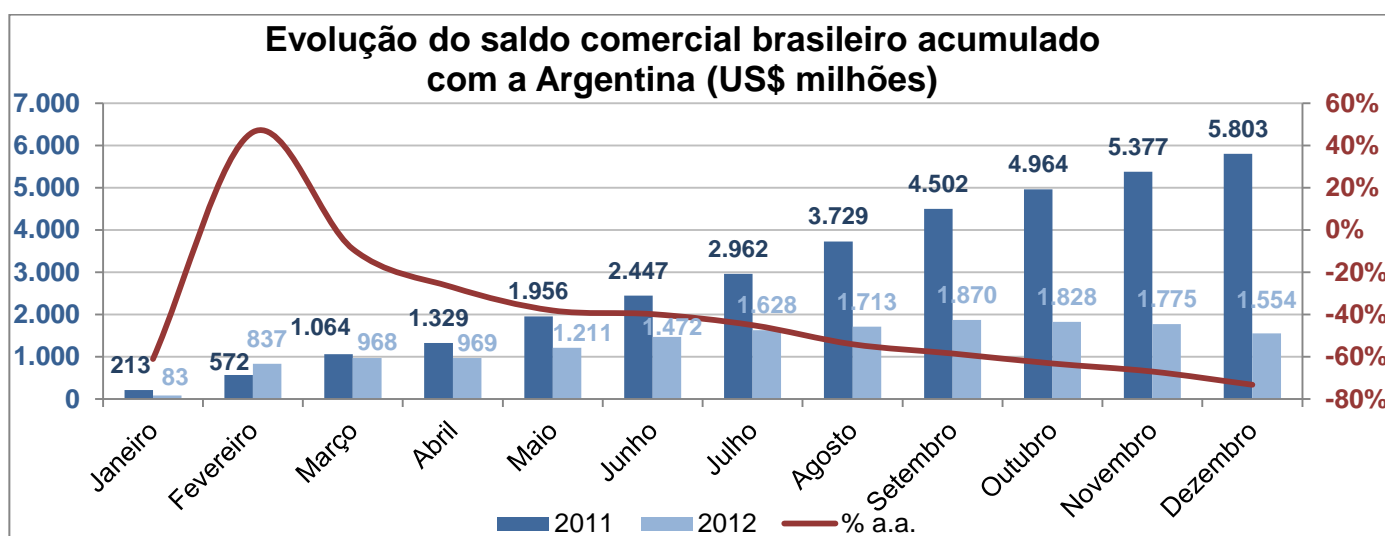
• Em abril, o governo argentino **prorrogou por dois meses o congelamento de preços** nas principais cadeias de supermercado do país, com intuito de **reduzir a inflação**. Paralelamente, o governo lançará, provavelmente em junho, **um cartão de crédito único**, para as compras de supermercados, com taxas de juros e comissões reduzidas em relação ao mercado.

Dados Macroeconômicos - Argentina	
Taxa de câmbio (peso/US\$) (Abr/13)	5,14
Risco país* (Abr/13)	1.259
Reservas (Mar/13)	US\$ 41,230 bilhões
Dívida Total (Jun/12)	US\$ 182,7 bilhões
Preços ao Consumidor** (Abeceb – Mar/13)	24,0%
Preços ao Consumidor (Indec - Mar/13)	10,6%

* Medido pelo índice EMBI+
 ** Índice Geral de Inflação

Fonte: Abeceb.com

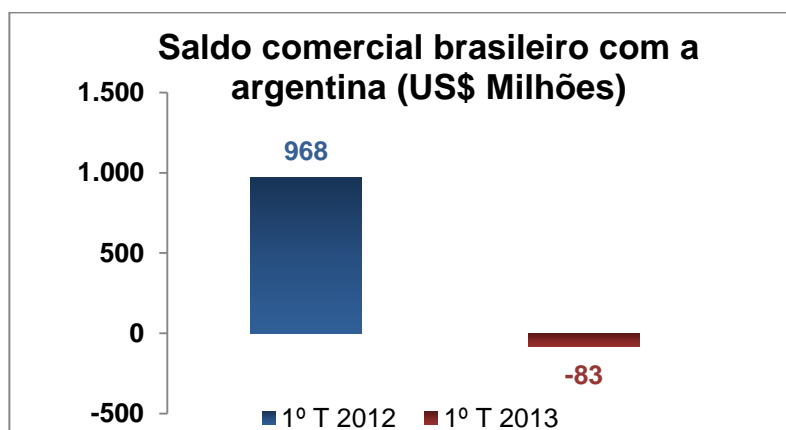
Panorama do Comércio Bilateral



Elaboração: DEREEX

Fonte: Aliceweb

• Em **março de 2013**, o **fluxo comercial bilateral** apresentou **aumento de 5,1%** em relação ao mesmo mês de 2012, **com elevação de 13% das exportações argentinas** ao Brasil (que atingiram o valor de US\$ 1,46 bilhão) e **diminuição de 2,1% das importações argentinas** originárias do Brasil (atingindo o valor de US\$ 1,39 bilhão). O Brasil registrou, em março, seu **5º déficit comercial com a Argentina em 6 meses**; neste período, o superávit Argentino é de cerca de US\$ 0,4 bilhões.



Elaboração: DEREEX

Fonte: Aliceweb

• Em fevereiro de 2013, segundo o INDEC, as exportações para a Argentina dos setores de bens de capital, bens intermediários e bens de consumo brasileiros sofreram variação, respectivamente, 15%, -3% e 28%, em relação a 2012.

➤ **Análise setorial**

• As restrições comerciais argentinas têm exercido efeito significativo sobre as exportações brasileiras ao mercado vizinho, que apresentaram **contração de 20,7% em 2012** em relação a 2011.

• A **pauta de exportação brasileira para a Argentina** distribui-se desigualmente entre os setores, de modo que três deles representaram, em 2012, 55% das vendas do Brasil: i) veículos automotores (incluindo tratores); ii) máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; e iii) máquinas, aparelhos e materiais elétricos. Já as **importações brasileiras** provenientes do país vizinho estão focadas nos setores de veículos automóveis, tratores, cereais e combustíveis minerais, os quais representam 63% do seu total.

Importações Brasileiras provenientes da Argentina (2012)			
Setor (SH 2 dígitos)	US\$ Mi	Part.	Part. Acum.
Veículos automóveis, tratores	7.420	45%	45%
Cereais	1.607	10%	55%
Combustíveis minerais	1.320	8%	63%
Plásticos e suas obras	698	4%	67%
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	573	3%	71%
Produtos da indústria de moagem	483	3%	74%
Leite e laticínios; ovos de aves	287	2%	75%
Frutas	286	2%	77%
Produtos hortícolas	272	2%	79%
Borracha e suas obras	267	2%	80%
Outros	3.232	20%	100%
Total	16.444	100%	

Elaboração: Análise Econômica – DEREEX

Exportações Brasileiras para a Argentina (2012)			
Setor (SH 2 dígitos)	US\$ Mi	Part.	Part. Acum.
Veículos automóveis, tratores	6.939	39%	39%
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.822	10%	49%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.017	6%	54%
Plásticos e suas obras	860	5%	59%
Minérios, escórias e cinzas	824	5%	64%
Ferro fundido, ferro e aço	805	4%	68%
Combustíveis minerais	665	4%	72%
Borracha e suas obras	472	3%	75%
Produtos químicos orgânicos	416	2%	77%
Papel e cartão	383	2%	79%
Outros	3.751	21%	100%
Total	17.954	100%	

Fonte: Aliceweb/MDIC

Setores brasileiros que mais aumentaram importações originárias da Argentina	13/12 (jan-fev)	Setores brasileiros que mais diminuíram exportações para a Argentina	13/12 (jan-fev)
Máqs. para escritório e eqs. de informática	1384,2%	Máqs. e eqs. para extração mineral e construção	-57,2%
Calçados	504,2%	Aeronaves	-50,0%
Eletrodomésticos	450,0%	Artigos do mobiliário	-46,2%
Siderurgia	130,6%	Artigos do vestuário e acessórios	-43,4%
Peças e acessórios para veículos automotores	77,6%	Produtos diversos	-36,0%
Tratores e máqs. e eqs. para a agricultura	54,7%	Produtos de madeira	-34,2%
Fundição e tubos de ferro e aço	52,3%	Refino de petróleo e produção de álcool	-30,4%
Produtos de madeira	35,7%	Material eletrônico e aparelhos de comunicação	-22,9%
Perfumaria, higiene e produtos de limpeza	35,4%	Tratores e máquinas para a agricultura	-17,8%
Automóveis, caminhões e ônibus	31,4%	Máqs. e eqs. para fins industriais e comerciais	-16,0%
Artigos do mobiliário	29,3%	Metalurgia de metais não-ferrosos	-15,1%
Eqts. de instrumentação médico-hospitalares	24,0%	Alimentos e bebidas	-15,0%
Artigos do vestuário e acessórios	21,5%	Produtos têxteis	-13,3%
Produtos têxteis	12,5%	Artigos de borracha e plástico	-13,1%
Máqs. e eqs. para fins industriais e comerciais	10,8%	Ferro-gusa e ferroligas	-12,0%

Metalurgia de metais não-ferrosos	0,1%	Siderurgia	-11,4%
		Produtos de metal	-8,6%
		Perfumaria, higiene e produtos de limpeza	-7,9%
		Fundição e tubos de ferro e aço	-6,6%
		Celulose, papel e produtos de papel	-5,6%
		Automóveis, caminhões e ônibus	-3,0%
		Peças e acessórios para veículos automotores	-2,1%
		Produtos farmacêuticos	-1,9%
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,1%

Elaboração: Análise Econômica – DEREX

Fonte: Aliceweb/CNAE

➤ Restrições Comerciais

• As **dificuldades em ampliar o superávit argentino no início de 2013** têm contribuído para que as restrições comerciais mantenham a **mesma intensidade** de 2012. A deterioração da balança comercial energética argentina e a exportação de grãos a níveis abaixo dos projetados **reduzem as expectativas de flexibilização do controle das importações no segundo semestre**.

Declaração Jurada Antecipada de Importação (DJAI)

• Após a derrogação das licenças não automáticas, por meio da [Resolução nº11/13](#) (exceto para bicicletas) a **DJAI** tornou-se o **principal** mecanismo argentino de **controle das importações**.

• **Consulta** realizada pela **FIESP** indica atrasos na aprovação da DJAI para autopeças, têxteis, alimentos, cerâmicas, tintas, químicos, dentre outros. Registram-se **atrasos superiores a 400 dias**.

Desvio de comércio

IMPORTAÇÕES ARGENTINAS 2012 E 2013			
ZONAS ECONÔMICAS E PAÍSES SELECIONADOS	MILHÕES DE US\$		VARIÇÃO PERCENTUAL %
	Jan-Fev/2012	Jan-Fev/2013	
Todas as origens	10.115	10.608	5
Brasil	3.134	2.689	-14%
Mercosul (inclusive Venezuela)	2.914	2.898	-1
Resto ALADI (exclusive Venezuela)	299	576	93
China*	1.511	1.765	17
NAFTA	1.574	1.471	-7
União Europeia	1.949	1.917	-2

* Inclui Hong Kong e Macau

Fonte: INDEC/Aliceweb

• As **importações** totais da **Argentina** **contraíram 7,3%** em 2012. No mesmo período, as importações **originárias do Brasil** apresentaram queda de **17,8%**, enquanto as **provenientes da China** reduziram apenas **5,9%**.

• As **exportações brasileiras** para a Argentina **perderam participação em 14 setores**. Em 10 setores, dentre os quais químico, automotivo, autopeças, plásticos, couro, calçados e bens de capital, isso ocorreu **paralelamente ao aumento das importações** originárias da **China**.

Os **setores químico, automotivo, de bens de capital e de metais e suas manufaturas** respondem pela **contração de 70%** das importações argentinas originárias do Brasil durante 2012.

- No mesmo período, o **Brasil teve aumento de participação nas importações argentinas em 7 setores**, incluindo madeira, material de transporte, maquinaria agrícola, papel e bens para informática e telecomunicações.

Restrições aos investimentos

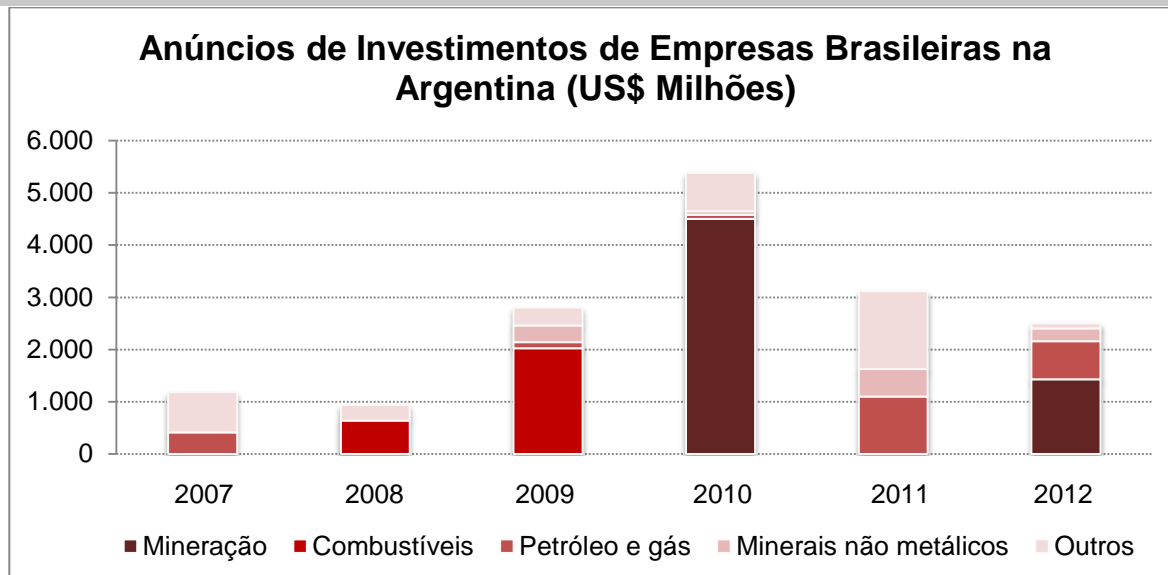
- Em dezembro de 2012, a Receita Federal da Argentina (AFIP) publicou uma [Resolução](#) sobre **Declaração Antecipada de Pagamentos ao Exterior (DAPE)**. A nova regra abrange operações de: (i) lucros e dividendos pagos no exterior; (ii) pagamento de juros de dívidas; e (iii) pagamentos de dívidas financeiras relativas a produtos bens que não ingressaram no país.
- Mesmo antes do estabelecimento da DAPE, as limitações de compras de divisas tiveram impacto de **redução de 94% nas remessas de lucros e dividendos** ao exterior em 2012.

Remessa de lucros e dividendos ao exterior (US\$ milhões)

Setores	2011	2012	Var %
Petróleo	1.144,5	46,7	-96%
Indústria química, de borracha e de plástico	342,3	3,5	-99%
Indústria têxtil e de curtidos	20,3	0,3	-99%
Metais comuns e seus derivados	358,6	36,6	-90%
Alimentos, bebidas e tabaco	356,7	17,0	-95%
Oleaginosas e cereais	132,2	0,0	-100%
Transporte	54,0	2,8	-95%
Máquinas e equipamentos	76,2	0,2	-100%
Entretenimento	74,9	0,1	-100%
Produtos minerais não metálicos (cimento, cerâmica e outros)	51,2	0,3	-99%
Agricultura, pecuária e outras atividades primárias	47,9	6,4	-87%
Comércio	79,4	10,2	-87%
Comunicações	557,4	0,4	-100%
Construção	46,7	8,0	-83%
Indústria automotiva	182,1	20,7	-89%
Entidades financeiras	409,4	82,0	-80%
Outros setores	560,9	17,6	-97%
Total	4.494,9	253,0	-94%

Fonte: Abeceb.com

- A participação do Brasil como origem nos fluxos de Investimento Estrangeiro Direto (IED) na Argentina tem aumentado nos últimos anos. Atualmente o Brasil é uma das principais origens de investimento, atrás de Espanha, Estados Unidos e Países Baixos.
- Os **anúncios de investimentos** de empresas **brasileiras** na Argentina atingiram seu ápice em 2010 (US\$ 5,4 bilhões). Em seguida, houve um declínio, culminando com anúncio de **US\$ 2,5 bilhões em 2012** (20% menor que 2011). Recentemente, ocorreu a retirada de importantes investimentos brasileiros no país, em setores como mineração e construção civil.
- Os **investimentos brasileiros** estão distribuídos por **diversos setores**, como se observa no gráfico abaixo:



Fonte: Abeceb

Elaboração: FIESP

Panorama Político

• Em **outubro de 2013**, serão realizadas as **eleições legislativas da Argentina**. Nessas eleições será renovada a metade dos membros da Câmara dos Deputados para o período 2013-2017 e um terço dos membros da Câmara de Senadores para o período 2013-2019.

▪ Nas **eleições primárias**, que serão realizadas em agosto, os cidadãos votam em **listas de pré-candidatos** para os cargos eletivos nacionais.

➤ Resposta do Governo argentino à avaliação da OMC sobre sua política comercial

• A Organização Mundial do Comércio (OMC) emitiu, em março, um [relatório](#) avaliando a política comercial argentina. A imprevisibilidade e complexidade do regime de controle de importações foram criticados, assim como a introdução de medidas restritivas à compra e venda de moeda estrangeira e a falta de transparência e confiabilidade das estatísticas oficiais. A [Argentina](#), por sua vez, ressaltou seu comprometimento na busca de um sistema multilateral do comércio mais aberto e não discriminatório, que considere as necessidades e interesses de países em desenvolvimento.

EQUIPE TÉCNICA

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP

Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior – DEREK

Diretor Titular: Roberto Giannetti da Fonseca

Área de Defesa Comercial

Diretor: Eduardo Ribeiro

Coordenadora: Jacqueline Spolador Lopes

Equipe: Carolina Cover, Beatriz Stevens e Bruno Youssef

Endereço: Av. Paulista, 1313, 4º andar – São Paulo/SP – 01311-923

Gerente: Frederico Arana Meira

Consultor: Domingos Mosca

Estagiária: Patricia Azevedo

Telefone: (11) 3549- 4761 Fax: (11) 3549-4730